

**A Relevância do Conteúdo Informacional das *Book-Tax Differences* para a Previsão de Resultados Futuros: Evidências em Empresas Brasileiras Listadas na B3.**

Jamile Neme de Queiroz – Mestranda em Controladoria e Contabilidade  
Universidade Federal de Minas Gerais  
jamile.dequeiroz@gmail.com

Laiz de Fátima Carvalho – Mestranda Controladoria e Contabilidade  
Universidade Federal de Minas Gerais  
laizcarvalho@apicecontabilidade.net

João Estevão Barbosa Neto – Doutor em Controladoria e Contabilidade  
Universidade Federal de Minas Gerais  
joaoestevaobarbosaneto@gmail.com

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha – Doutora em Controladoria e Contabilidade  
Universidade Federal de Minas Gerais  
jvacbr@yahoo.com.br

**RESUMO**

Os tipos de *Book-Tax Differences* (BTDs), podem estar relacionados com a previsão de resultados futuros, uma vez que, se tratam de diferenças referentes a componentes transitórios (despesas e receitas) que afetarão o resultado das companhias em algum momento, com isso, esses componentes podem ser utilizados pelos investidores para previsão do desempenho futuro das empresas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi verificar se os tipos de BTDs são relevantes para a previsão de resultados futuros de companhias abertas brasileiras. A amostra analisada foi composta pelas companhias brasileiras listadas na B3. Os dados foram coletados na base de dados da Economática® no período de 2010 a 2017. Os dados foram tratados e analisados primeiramente por teste de regressão com finalidade de analisar a relação das BTDs com os lucros correntes e possíveis lucros futuros das empresas, levando em consideração também outras variáveis que podem influenciar nessa relação, conforme sugerido pela literatura prévia. Os coeficientes do modelo serão mensurados pelas técnicas de dados em painel: *efeitos fixos*. A pesquisa concluiu que as variações negativas nas contas de Imposto Diferido contribuem positivamente o Book – Tax Difference. Ainda, foi possível analisar se o BTD afeta o retorno futuro das companhias e, no caso, contribuiu positivamente.

**Palavras Chave:** *Book-Tax Differences*, Previsão de Resultados Futuros, Companhias Brasileiras.

## 1. Introdução

A diferença entre o resultado contábil e o resultado tributário são denominadas BTDs. Conforme Marques, Costa e Silva (2015) existem três razões que explicam a origem a BTD. A primeira refere-se à diferença entre a legislação fiscal e contábil. A segunda está relacionada ao gerenciamento de resultados. A terceira razão para as BTDs refere-se ao gerenciamento tributário.

O conteúdo compreendido nas BTDs pode ser relevante para investidores e demais agentes econômicos para que estes possam estimar e prever o desempenho futuro das companhias (Tang, 2006). Isso é possível, uma vez que as BTDs são originadas de diferenças referentes a componentes transitórios (despesas e receitas) que afetarão o resultado das companhias em algum momento. Porém tal relevância gera incerteza visto que as informações tributárias são confusas e desarmonizadas (Weber, 2009).

Entre os tipos de BTD, estas podem ser divididas em temporárias e permanentes, sendo que cada tipo pode refletir de forma diferente na previsão dos lucros futuros. A BTD temporária carrega informações sobre a persistência dos lucros e sobre a possibilidade de gerenciamento de resultados. Por outro lado, as BTDs permanentes trazem informações relevantes voltadas para possibilidade de gerenciamento tributário, de acordo com Hanlon (2005). Como regra geral, quanto maior a evidenciação de BTDs por parte das companhias, menores as previsões de lucros futuros, uma vez que, esse cenário resulta em lucros mais transitórios e menos persistentes, refletindo assim em piores desempenhos futuros, (Tang, 2006).

Estudos anteriores como os de Lev e Nissim (2004) e Tang (2006), pesquisaram sobre a relação entre a BTD e a previsão de resultados futuros. Lev e Nissim (2004) demonstraram que as informações presentes nas BTDs são de grande valia para a previsão de resultados futuros. Porém, por outro lado, muitas vezes, os investidores e demais agentes econômicos vêm com complexibilidade a incorporação desses valores ao lucro da empresa, fazendo com que essas informações passem despercebidas quando da mensuração de resultados futuros. Tang (2006) utilizou como amostra empresas chinesas de capital aberto e como resultado, concluiu que as informações contidas nas BTDs da amostra analisada são relevantes para previsão de resultados futuros.

A possível relação entre a BTD e a previsão de resultados futuros pode ser explicada pelo fato de os dados contábeis serem considerados base confiável para auxílio aos investidores na tomada de decisão. (Barth, Beaver & Landsman, 2001). Com isso, o conteúdo informacional abrangido pela BTD (resultante das diferenças entre o resultado contábil e tributário) é importante para os investidores na previsão de resultados futuros. A possibilidade de previsão de resultado refere-se ao fato das informações contidas na BTD proporcionarem componentes que afetarão tanto o fluxo de caixa da empresa, a qualidade dos lucros gerados e consequentemente a previsão de resultados futuros.

Diante desse cenário, e com a finalidade de dar continuidade aos achados da literatura atual, o presente estudo tem como objetivo analisar se as BTD são úteis na previsão de resultados futuros de companhias abertas brasileiras. Diante desse objetivo, apresenta-se como problema de pesquisa: **Qual o impacto do conteúdo das BTDs na previsão de resultados futuros?** Para tanto, serão testadas as associações entre os tipos das BTD e a previsão de resultados futuros de companhias abertas brasileiras. A justificativa da pesquisa se dá pela relevância do tema e da importância do assunto, principalmente pelos investidores na estimativa de lucros futuros, isso porque, as BTDs são itens transitórios nos resultados das empresas o que reflete na qualidade dos lucros reportados (lucros mais ou menos persistentes). Porém, apesar da relevância do assunto e de algumas pesquisas já realizadas sobre o tema, pouco se conhece

sobre a associação de variáveis fiscais e as estimativas de lucros futuros. Além disso, o Brasil, sendo um dos países que possuem normas contábeis diferentes das normas tributárias, é provável que as empresas apresentem maiores evidenciações de BTDs.

O estudo justifica-se ainda pelo fato da complexibilidade de entendimento dos efeitos futuros causados pelas diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD), principalmente por parte dos agentes econômicos. Tal fato reforça ainda mais a importância da compreensão do tema pelas empresas brasileiras e agentes econômicos interessados na geração e qualidade dos lucros apurados.

## 2. Revisão Da Literatura

### 2.1 Book – *Tax Differences* (BTD)

Conforme Marques, Costa e Silva (2015) existem três razões que explicam a origem a BTD. A primeira refere-se à diferença entre a legislação fiscal e contábil. O Brasil, desde 1999, com o envio do anteprojeto de reformulação da lei 6.404/76 entregue pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ao Ministério da Fazenda começava a se preparar para importantes mudanças na legislação contábil, onde as normas brasileiras deixariam de ser baseadas em regras e passariam a ter embasamento em princípios. Lemes e Silva (2007) destacam que esse processo se concretizou após alguns anos, onde os dispositivos da Lei 6.404/76 foram alterados pelas leis 11.638/07 e 11.941/09 sendo esse o marco legal para adoção das normas internacionais.

A adoção às normas internacionais teve como objetivo buscar maior grau de qualidade das informações contábeis, e permitir comparabilidade entre as demonstrações financeiras das empresas do mundo todo. As novas normas tiveram como finalidade apresentar a essência do fato contábil, independente da forma legal, diferentemente das antes determinadas no Brasil, que tinham como objetivo principal atender ao fisco, conforme Weffort (2005).

Com a adoção das normas internacionais, a Receita Federal do Brasil (RFB), concluiu que o resultado contábil apurado de acordo com as normas internacionais deveria ser ajustado para fins fiscais, logo muitas vezes o resultado contábil seria diferente do resultado fiscal, originando assim a BTD.

A segunda razão para a origem da BTD está relacionada ao gerenciamento de resultados. Isso porque, após as normas internacionais, a contabilidade financeira permite uma “flexibilidade” em relação à aplicação das normas, o que resulta em um maior julgamento por parte dos construtores da informação contábil. Isso permite aos gestores “a manipulação” das informações com a finalidade de atender os interesses dos investidores e do mercado financeiro. Para Nakao (2012), a aplicação da norma fiscal é mais objetiva e minimiza o número de critérios aplicáveis, fazendo com que o resultado contábil e o resultado tributário sejam distintos.

A terceira razão para as BTDs refere-se ao gerenciamento tributário. Esse gerenciamento surge, quando os gestores trabalham com as dúvidas e com as duplas interpretações da legislação para diminuir o lucro tributável, em decorrência disso, os resultados contábil e fiscal também poderão ser diferentes, sendo mais um motivo para surgimento das BTDs (Desai, 2005).

As BTDs podem ser classificadas de dois tipos, temporárias ou permanentes. As BTDs permanentes surgem quando um evento econômico (receitas ou despesas) é identificado com a finalidade contábil e este evento é adicionado ou excluído permanentemente na apuração do lucro tributável, sem a possibilidade de reverter estas adições ou exclusões no futuro. A associação entre a diferença permanente com as incertezas de mercado foi fortemente identificada em estudos realizados por Wilson (2009), demonstrando o aumento da BTD

permanente das empresas relacionado à evasão fiscal. Com isto, os investidores, acreditando que os gestores estão dispostos a enganarem o fisco, estão também dispostos a enganarem a eles. Tal fato cria uma atmosfera de incertezas dos participantes sobre os resultados futuros das empresas. As BTDs permanentes estão relacionadas ao gerenciamento tributário.

Outro tipo de BTD mencionado é a do tipo temporária, que surge quando um evento econômico é reconhecido tanto para fins contábeis quanto para tributários, porém esse reconhecimento se dá através de tempos distintos. De acordo com Martinez *et al* (2011, p.4), as diferenças temporárias ocorrem:

Quando o momento de reconhecimento da receita e/ou da despesa é diferente entre as normas, por exemplo, o GAAP orienta o reconhecimento no período  $t$  e a legislação tributária no período  $t+1$ . A ideia é de que, em algum momento no futuro, esta diferença será anulada e deixará de ser observada.

Pode-se citar como exemplo de BTD temporária a compensação fiscal de prejuízos apurados em exercícios anteriores, limitado a 30% (trinta por cento) do lucro líquido ajustado pelas adições e exclusões (RIR/99, art. 250, III). Outro exemplo seriam as provisões trabalhistas, valores com critérios para serem reconhecidos contabilmente, porém para serem aceitos pelo fisco precisam atingir outros critérios, como por exemplo, a liquidação dos valores. Logo será reconhecido na contabilidade financeira em um período e tributária em outro. As BTDs temporárias podem ser positivas, quando o lucro contábil é maior que o lucro tributário, ou negativas, quando o lucro contábil é menor que o lucro tributário. As BTDs temporárias estão relacionadas ao gerenciamento de resultados.

Em seu estudo, Hanlon (2005) relatou que empresas com maiores BTDs temporárias apresentam rendimentos futuros mais baixos e menos persistentes. Segundo a autora, quando o lucro contábil é maior que o tributário os resultados são menos persistentes.

## 2.2 Informações Contábeis Como Previsibilidade Dos Resultados Futuros

As informações contábeis são relevantes para que os gestores, baseados nestas informações, possam tomar decisões prevendo resultados futuros. As informações contidas nas diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável expõem os componentes transitórios do lucro e a previsibilidade dos resultados futuros e os fluxos de caixa (Tang, 2006).

Hanlon (2005) encontrou, em seu estudo, que companhias com maiores níveis de diferença entre os lucros contábil e tributário possuem rendimentos futuros menos persistentes do que aquelas empresas com BTD menores.

O estudo de Tang (2006) analisou se as informações fornecidas pelas BTDs poderiam ser utilizadas para avaliação de previsão de lucros futuros e retorno das ações das empresas. Os resultados encontrados sugerem que as BTDs exibem componentes transitórios do lucro e dos fluxos de caixa futuros, logo as incertezas geradas por estes fatores contribuem para subestimar os resultados futuros.

Weber (2009) constata que os analistas não utilizam totalmente as informações das BTDs para as previsões futuras de lucros, dada a dificuldade de incorporação dos dados e a falta de conhecimento dos gestores sobre tais informações.

## 2.3 Estudos Anteriores

Ferreira *et. al* (2012) estudaram sobre os BTDs e o gerenciamento de resultado no mercado de ações no Brasil, e a possível relação entre essas duas variáveis. Esse foi o objetivo da pesquisa, pois de acordo com os autores era possível que a “surgimento” da BTD poderia

ser explicado por práticas oportunistas das empresas orientadas a gerenciar resultados contábeis. Metodologicamente, foram empregadas duas abordagens no estudo: (i) distribuição de frequências da BTB em nível e em variação e (ii) estimação dos *accruals* discricionários, ambas as técnicas com o objetivo de identificar a relação entre o gerenciamento de resultado e a BTB. Também foi utilizado o Modelo Jones Modificado para estimar as acumulações discricionárias. Amostra foi composto por 118 empresas participantes da BM&Bovespa (dados coletados de 2005 a 2009).

Os resultados encontrados indicaram uma relação diretamente proporcional entre a BTB e os *accruals* discricionários. Foram identificadas evidências de que as entidades preponderantemente gerenciam seus resultados na mesma direção do sinal observado da BTB, além de buscarem apresentar o montante de BTB em nível e em variação em torno do ponto zero e desta forma evitar sinalizar baixa qualidade do lucro. Adicionalmente, foram encontradas evidências de que o tamanho da firma e a adoção do regime tributário de transição estão relacionados de forma inversamente proporcional ao nível dos *accruals* discricionários

Carvalho *et. al* (2016) pesquisou sobre a influência das BTBs no retorno financeiro das ações das companhias brasileiras lista na BM&Bovespa, objetivo da pesquisa foi verificar qual o impacto das BTBs no retorno das ações. A metodologia utilizada foi baseada em estudos de eventos, cuja finalidade foi aceitar ou rejeitar as hipóteses relacionadas no estudo. A princípio foi calculado o valor de BTB das e empresas participantes da amostra 136 companhias, (dados coletados no período de 1994 a 2013). Posteriormente foi utilizado modelos de precificação de ativos para testar o retorno das ações e por último a variável BTB foi incluída no modelo de cálculo de retorno dos ativos, como variável explicativa, para verificar se existia relação significativa entre a BTB e o retorno gerado pelas ações das empresas da Amostra. Baseado nas evidências demonstradas através do CAPM, o estudo concluiu que, BTBs apresentam conteúdo informacional relevante para a precificação de ações no mercado financeiro.

A relação entre a BTB e a geração de resultados futuros pode ser explicada pelo fato de as informações contábeis serem considerados base confiável para auxílio aos investidores na tomada de decisão. (Barth, Beaver & Landsman, 2001). Com isso, o conteúdo informacional abrangido pela BTB (resultante das diferenças entre o resultado contábil e tributário) é importante para os investidores na previsão de resultados futuros.

### 3. Metodologia

A classificação metodológica constitui uma importante etapa para compreensão de estudos. Andrade e Theóphilo (2012) observam que o método científico consiste em um conjunto de regras empregados na investigação e demonstração da verdade, logo cabe ao pesquisador seguir os processos, formalmente, para realizar o seu estudo.

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou uma pesquisa acadêmica que, quanto aos objetivos, classifica-se como documental e, no que diz respeito a abordagem, a pesquisa se enquadra como quantitativa, por utilizar procedimentos estatísticos manipulados nos programas Economática e MS Excel, a partir da utilização de estatística descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se da técnica de levantamento de dados, através do site da B3.

A amostra corresponde a um total de 309 empresas listadas, na B3, no período de 2010 a 2017. Foram excluídas deste estudo as empresas do setor financeiro, uma vez que o setor apresenta regras específicas.

Quanto às variáveis, primeiramente, foram utilizadas três equações para o cálculo da BTB, representando a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável da empresa  $i$  no período  $t$ . Pode-se afirmar que quanto maior a diferença entre os lucros, menor a conformidade entre as normas contábeis e fiscais.

Essas fórmulas foram testadas por Costa (2012) para avaliar quais serão relevantes para a previsão dos resultados futuros.

**Quadro 1: Descrição das variáveis de BTB**

Variável	Fórmula	Descrição
BTB	$BTB_{it} = (LAIR_{it} - LT_{it}) \div AT_{it} - 1$	BTB <sub>it</sub> é a diferença entre o lucro contábil e tributável da empresa i, no período t; LAIR é o lucro contábil antes do imposto de renda; LT é o lucro tributável e AT é o ativo total defasado.

É importante ressaltar que a alíquota máxima de imposto de renda no Brasil é de 34%, sendo a soma das alíquotas de: imposto de renda, 15%, adicional de imposto de renda, 10% e a contribuição sobre o lucro líquido, de 9%. Diversos fatores podem afetar a alíquota efetiva de imposto de renda das empresas, sendo elas maiores ou menores que a alíquota máxima, de 34%. Em seu estudo, Lev e Nissim (2004) afirmam que as diferenças entre as alíquotas efetivas e alíquotas máximas não impactam, significativamente, os resultados.

Após o cálculo dos componentes relevantes das BTBs foram realizadas as regressões para previsão dos resultados futuros.

No modelo de regressão I examinou-se a previsibilidade da BTB em relação aos ganhos subsequentes, esperando-se que os ganhos atuais tenham uma correlação positiva com os lucros, conforme demonstrado por Tang (2006). Também há de se esperar que caso o BTB identifique manipulações de gerenciais e itens de lucros transitórios, reflita em um BTB com grandes valores, demonstrando o caráter transitório dos ganhos, sendo estes menos persistentes. Logo, observa-se uma relação negativa entre BTB e ganhos futuros.

O modelo de regressão proposto por Martinez e Passamani (2014) foi adaptado do modelo de regressão BTB proposto por Tang (2006), ajustado às particularidades brasileiras, onde:

$$I. \quad BTB_{it} = \beta_0 + \beta_1 INV_{it} + \beta_2 \Delta REV_{it} + \beta_3 NOL_{it} + \beta_4 IRD_{it} + \beta_5 (PL-LL)_{it} + \beta_6 (AFD-PFD)_{it} + \beta_7 LAW + \varepsilon_{t+1}$$

Em que:

BTB<sub>it</sub> = diferença total entre o lucro contábil e o lucro tributável da empresa i no período t;

INV<sub>it</sub> = Somatório das contas investimento, imobilizado, intangível e diferido da empresa i no período t;

$\Delta REV_{it}$  = Variação da receita da empresa i no ano t-1 para o ano t;

NOL<sub>it</sub> = prejuízo fiscal líquido da empresa i no período t;

IRD<sub>it</sub> = Valor do imposto de renda diferido da empresa i no período t;

(PL-LL)<sub>it</sub> = Valor do Patrimônio Líquido subtraído do Lucro Líquido da empresa i no período t;

$(AFD-PFD)_{it}$  = Diferença entre o valor Ativo Fiscal Diferido e o valor do Passivo Fiscal Diferido da empresa  $i$  no período  $t$ ;

LAW = Variável dummy para identificar os efeitos de BTM antes e depois da Lei nº 11.638/2007;

$\varepsilon_{t+1}$  = Termo de erro

A inclusão das variáveis sobre o imposto de renda diferido serve para mensurar a influência no BTM, pois a diferença temporária do imposto de renda constitui o imposto diferido e este só será compensado em exercícios futuros, logo o prejuízo fiscal compensado e constituído compõem este efeito. A variável (PL – LL) é importante para a mensuração do BTM, pois conforme o art. 347 do Decreto nº 3.000, os juros sobre o capital próprio são dedutíveis para fins de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, desde que a pessoa jurídica esteja enquadrada no regime de Lucro Real, mas as dedutibilidades dos juros são limitadas à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (Lei nº 9249/1995). A norma cita que os juros sobre o capital próprio só integrarão o patrimônio líquido da empresa no período subsequente ao de sua apuração, constituindo uma diferença permanente, contribuindo assim para variações no BTM. O CPC 32 define como ativo fiscal diferido como:

Valor do tributo sobre o lucro recuperável em período futuro relacionado a:

- (a) diferenças temporárias dedutíveis;
- (b) compensação futura de prejuízos fiscais não utilizados; e
- (c) compensação futura de créditos fiscais não utilizados.

Ainda, de acordo com o CPC 32 (p. 3), passivo fiscal diferido é “o valor do tributo sobre o lucro devido em um período futuro relacionado às diferenças temporárias tributáveis”. Logo, por serem variáveis relacionadas com a formação presente e futura do BTM, elas foram acrescentadas ao modelo. A dummy LAW foi incluída no modelo afim de identificar os efeitos que a Lei nº 11.638/2007 teve sobre a variável BTM.

Martinez e Passamani (2014) adaptaram a equação II para a realidade brasileira, os modelos de regressão para resultados futuros de Tang (2006), a análise desses fatores podem contribuir para uma estimativa de resultados futuros, considerando apenas o resultado das empresas, e não o resultado por ação.

$$\text{II. } RET_{t+1} = \beta_0 + \beta_1 LL_t + \beta_2 \Delta LL_t + \beta_3 BTM_t + \beta_4 (AFD-PFD)_t + \varepsilon_{t+1}.$$

Onde:

$RET_{t+1}$  = Retorno da ação da empresa  $i$  do ano  $t$  para o ano  $t+1$ ;

$LL_t$  = Valor do lucro líquido da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$\Delta LL_t$  = variação do lucro líquido da empresa  $i$  no período  $t-1$  para o período  $t$ ;

$BTM_t$  = diferença total entre o lucro contábil e o lucro tributável da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$(AFD-PFD)_t$  = Diferença entre o valor Ativo Fiscal Diferido e o valor do Passivo Fiscal Diferido da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$\varepsilon_{t+1}$  = Termo de erro.

A inclusão da variável (AFD – PFD) justifica-se pelo fato que quanto maior a variação, menor será o desembolso financeiro no pagamento de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

#### 4. Análise dos resultados

##### 4.1 Resultado do Modelo de Regressão BTD ajustado à realidade brasileira:

Primeiramente foi realizado o cálculo das componentes do BTB, baseado na equação I:

BTB <sub>it</sub>	$BTB_{it} = (LAIR_{it} - LT_{it}) \div AT_{it} - 1$
-------------------	---

Após o cálculo do BTB aplicou-se a regressão I, lembrando que este modelo foi adaptado por Martinez et al (2014), do modelo de Tang (2006) ajustado à realidade brasileira:

$$I. \quad BTB_{it} = \beta_0 + \beta_1 INV_{it} + \beta_2 \Delta REV_{it} + \beta_3 NOL_{it} + \beta_4 IRD_{it} + \beta_5 (PL-LL)_{it} + \beta_6 (AFD-PFD)_{it} + \beta_7 LAW + \varepsilon_{t+1}$$

O período analisado foi de 2010 a 2017, sendo posterior à promulgação da Lei nº 11.638/2007, logo a Dummy LAW assumiu valores iguais a 1 para todas as empresas analisadas.

**Tabela 2** – Resultados regressão (1)

Regressores	<i>Pooled</i>	Efeitos Fixos (1)	Efeitos Aleatórios
Constante	0,07273	0,0211569	0,0717762
	10,08	8,76	7,02
	0,00	0,00	0,000
INV	-2,44e-13	7,27e-10	1,14e-09
	(0,00)	0,87	0,39
	1,00	0,383	0,697
NOL	2,86e-09	-5,61e-10	4,91e-09
	0,97	(0,52)	1,33
	3,31	0,606	0,182
IRD	-1,95e-08	-1,39e-08	-1,30e-08
	(3,4)	(6,02)	(2,34)
	0,001	0,000	0,020
PL-LL	-6,86e-10	1,11e-10	-5,87e-10



	(1,18)	0,43	(0,82)
	0,239	0,667	0,410
AFD-PFD	-3,80e-09	-1,58e-09	-5,97e-09
	(1,60)	(2,55)	(2,16)
	0,110	0,011	0,031
Nº de observações	1446	1443	1446
Nº de grupos		208	211
Mean VIF	2,73	-	-
Omninorm Test	p-value = 0,0000	-	-
Chow	F (210,1229) = 2,74**		Prob>F = 0.0000
Breusch e Pagan	chibar2(01) = 204,22**		Prob>chibar2 = 0.0000
Hausman	chi2(4) = 12,55**		Prob>chi2 = 0.0508
Wald (heter)	-	chi2(211) = 1,2e+39** Prob>chi2 = 0,0000	-
Wooldridge (autoc)	-	F(1,197) = 7,101 Prob>F = 0,000	-

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: cada variável apresenta seu coeficiente, erro padrão e *p-value*. A significância dos parâmetros é dada por: \*\*\*1%, \*\*5% e \*10%. (1)O modelo por efeitos fixos foi estimado a partir do modelo corrigido por igls.

No modelo analisado, por apresentar características de temporariedade e particularidades de cada indivíduo, foi utilizado o modelo de dados em painel. Para escolha do modelo em painel mais adequado para explicar o modelo foram feitos os testes para determinar se o modelo proposto é pooled, efeitos fixos ou aleatórios. O primeiro teste, de Chow, rejeitou-se a hipótese nula, indicando efeitos fixos. Já no teste de Breusch-Pagan também teve a hipótese nula rejeitada, indicando efeitos aleatórios. Por último, no teste de Hausman, a hipótese nula também foi rejeitada, indicando efeitos fixos. O modelo não apresentou problemas de multicolinearidade.

Após a confirmação de efeitos fixos, realizaram os testes para verificar a presença de autocorrelação e heterocedasticidade, o que ficou comprovado. Posteriormente rodou o modelo de efeitos fixos, ajustado por igls. Os resultados foram que apenas as variáveis Imposto de Renda Diferido (IRD; p-valor = 0,000) e a diferença entre Ativo Diferido e Passivo Diferido (AFD-PFD; p-valor = 0,011) são estatisticamente significativas, ao nível de significância de 5%.

A análise indica que quanto maior a variável AFD-PFD, maior a probabilidade de existir formação de Ativo Fiscal Diferido ou a utilização do Passivo Fiscal Diferido, causando uma adição ao lucro líquido. Neste caso, a variável AFD-PFD afeta negativamente o BTG, demonstrando que existe uma taxa efetiva de IRPJ e CSLL maior que a taxa nominal dos tributos.

A análise do IRD, através da Demonstração do Resultado do Exercício, informa que, caso esta conta apresente valor positivo, ou receita, significa que o Ativo Fiscal Diferido é maior que o Passivo Fiscal Diferido, enquanto caso a conta apresente valor negativo, ou despesa, significa que o Passivo Fiscal Diferido é maior que o Ativo Fiscal Diferido. No modelo o IRD apresentou coeficiente negativo, que afeta positivamente o BTM, demonstra que há ocorrência da diminuição do Ativo Fiscal Diferido (AFD) e aumento do Passivo Fiscal Diferido (PFD).

#### 4.2 Resultado do modelo de regressão para retorno futuro ajustado à realidade brasileira.

$$\text{II. } RET_{t+1} = \beta_0 + \beta_1 LL_t + \beta_2 \Delta LL_t + \beta_3 BTM_t + \beta_4 (AFD - PFD)_t + \varepsilon_{t+1}$$

O modelo de regressão ajustado do modelo de Tang (2006) por Martinez et al (2014) à realidade brasileira representado pela equação II, também foram realizados os testes para verificar o modelo mais adequado: pooled, efeitos fixos ou efeitos aleatórios. Também se verificou a ausência de multicolinearidade (VIF = 1,37). Os resultados obtidos foram:

Tabela 3 – Resultados regressão (2)

Regressores	<i>Pooled</i>	Efeitos Fixos (2)	Efeitos Aleatórios
Constante	45,28176	11,07743	59,57358
	10,58	41,69	3,96
	0,000	0,000	0,000
NOL	2,87e-08	-6,29e-08	-1,96e-07
	(0,02)	(0,66)	(0,12)
	0,982	0,508	0,902
REVit	7,77e-07	1,63e-07	4,98e-07
	0,75	4,13	0,47
	0,452	0,000	0,637
BTM	-0,6375019	1,536027	13,83425
	(0,06)	3,27	1,47
	0,954	0,001	0,140
AFDPFD	8,39e-07	-7,66e-08	-1,10e-07
	0,88	(2,23)	(0,09)
	0,380	0,026	0,927
Nº de observações	1623	1595	1623
Nº de grupos		243	271

Mean VIF	1,37	1,37	1,37
Omninorm Test	p-value = 0,0000	-	-
Chow	F (248,1302) = 7,00**		Prob>F = 0.0000
Breusch e Pagan	chibar2(01) = 77,23**		Prob>chibar2 = 0.0000
Hausman	chi2(4) = 0,22**		Prob>chi2 = 0.6412
Wooldridge (autoc)	-	F (1,211) = 320,879 Prob>F = 0,000	-
Wald (heter)	-	Chi2 (271) = 3,9e+37 Prob>chi2= 0,000	-

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: cada variável apresenta seu coeficiente, erro padrão e *p-value*. A significância dos parâmetros é dada por: \*\*\*1%, \*\*5% e \*10%. (2) Estimado por GLS.

A verificação dos modelos de dados em painel indicou que os efeitos fixos (Hausman, *p*-valor > nível de significância de 5%) é o mais apropriado para explicar o retorno futuro. O modelo de efeitos fixos apresentado já está em GLS. As variáveis significativas foram Variação do Lucro Líquido (*p*-valor =0,00) contribuindo para a formação do retorno no período seguinte; BTD (*p*-valor =0,001) possui coeficiente positivo, indicando uma variação negativa nos lucros futuros, pois a taxa nominal dos impostos é maior que a taxa efetiva e, por último e não menos importante AFD-PFD (*p*-valor =0,026) possui coeficiente negativo, demonstrando menores retornos. Todas as variáveis foram consideradas o nível de significância de 5%.

## 5. Conclusão

O objetivo deste artigo foi analisar se as BTD são úteis na previsão de resultados futuros de companhias abertas brasileiras, lembrando que a ocorrência de BTD não é apenas pela diferença entre o lucro contábil e o tributado.

O artigo buscou identificar as origens destas diferenças, a partir de fatores como impostos diferidos, variações nos lucros líquidos, demonstrando que o gerenciamento tributário é importante para um bom planejamento tributário nas empresas.

A partir de modelos econométricos demonstrou que variações negativas nas contas de Imposto Diferido contribuem positivamente o *Book – Tax Difference*. Ainda, foi possível analisar se o BTD afeta o retorno futuro das companhias e, no caso, contribuiu positivamente.

Como sugestão de pesquisas futuras sugere testar outras *proxies* de qualidade da informação contábil, verificar se existem diferenças antes e depois do fim do Regime Tributário de Transição.

## Referências

Blaylock, Bradley, Shevlin Terry, and Wilson, Ryan J. (2012) Tax Avoidance, Large Positive Temporary Book-Tax Differences, and Earnings Persistence. **The Accounting Review**: January 2012, 87(1), 91-120. Disponível em <http://www.aaajournals.org/doi/abs/10.2308/accr-10158?code=aaan-site>.

Cardoso, Tatianne Aparecida de Oliveira. (2017) **A persistência da book-tax differences nas informações contábeis das companhias abertas de países da América Latina.** (Dissertação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. Disponível em <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18357>.

Carvalho, V. G, Paulo, E., Ferreira, L. C. D (2016) Influência da book-tax difference no retorno financeiro das ações de companhias brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis e Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA.** 3(1), 120-139. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/29235/20484>.

Comprix, J., Graham Jr. R. C., & Moore, J. A. (2011). Empirical evidence on the impact of book-tax differences on divergence of opinion among investors. **Journal of the American Taxation Association,** 33(1), 57-78. Disponível em <http://aaapubs.org/doi/abs/10.2308/jata.2011.33.1.51?code=aaan-site&journalCode=atax>.

Costa, P. S. (2012). **Implicações da Adoção das IFRS Sobre a Conformidade Financeira e Fiscal das Companhias Abertas Brasileiras.** (Tese em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-30032012-173043/pt-br.php>.

Decreto nº 3000, de 26 de março de 1999. Regulamenta a tributação, fiscalização e arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3000.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3000.htm).

Desai, M. A. (2005). The Degradation of Reported Corporate Profits. **Journal of Economics Perspectives,** 19(4), 171-192. Disponível em <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/089533005775196705>.

Ferreira, F. R, Martinez, A.L., Costa, F. M, Passamani, R.R (2012). Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações no Brasil. **Revista de Administração de Empresas,** 52(5), 488-501. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/30416/29255>.

Fonseca, K. B. C, Costa, P. S. (2017) Fatores determinantes das book-tax differences. **Revista Contabilidade e Organizações,** 29, 17-29. Disponível em <http://www.journals.usp.br/rco/article/view/122331/129369>.

Formigoni, H, Antunes, M.T., Paulo, E. (2009). Diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultado contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. **Brazilian Business Review.** 6(1), 44-61. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/1230/123012561003/>.

Frank, M. M., Lynch, L. J., & Rego, S. O. (2009). Tax Reporting Aggressive Ness and its Relation to Agressive Financial Reporting. **The Accounting Review,** 84(2), 467-496. Disponível em [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=647604](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=647604).

Gil, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas.

Gonzaga, R. P, Costa, F. M (2009). A relação entre o conservadorismo contábil e os conflitos entre acionistas controladores e minoritários sobre as políticas de dividendos nas empresas listadas na Bovespa. **Revista Contabilidade e Finanças**, 20(50), 95-109. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34293/37025>.

Hanlon, M. (2005). The Persistence and Pricing of Earnings, Accruals and Cash Flows When Firms Have Large Book-Tax Differences. **The Accounting Review**, 80(1), 137-166. Disponível em: <http://aaapubs.org/doi/10.2308/accr.2005.80.1.137?code=aaan-site>.

Lei n.9.249 de 26 de dezembro de 1995. Altera a legislação do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como da contribuição social sobre o lucro líquido, e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9249.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9249.htm).

Lemes, S.; Silva, M. G. (2007). A experiência de Empresas Brasileiras na Adoção das IFRS. **Contabilidad Vista & Revista**. Belo Horizonte, 18(3), p 37-58, jul/set 2007. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/1970/197014735003/>.

Lev, B., Nissin, D. (2004). **Taxable income, future earnings and equity values**.

Marques, A. V, Costa, P.S., Silva, P. R. (2016) Relevância do conteúdo informacional dos Book-tax differences para previsão de resultados futuros: evidências de países-membros da América Latina. **Revista de Contabilidade e Finanças**. 27 (70). Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-0772016005001105&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-0772016005001105&script=sci_arttext&tlng=pt).

Martinez, A. L, Bassetti, M. (2016). Ciclo de vida das empresas, book-tax differences e a persistência nos lucros. **Revista de Educação e Pesquisa na Contabilidade**, 10(2), 148-162. Recuperado de <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1312/1153>.

\_\_\_\_\_; Ferreira, F. R; Costa, F. M; Passamani, R.R. (2011). Book-Tax Differences e Earnings Management: Evidências Empíricas no Mercado de Capitais Brasileiro. **Enanpad**. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON2735.pdf>.

\_\_\_\_\_, Passamani, R.R (2014). Book-tax differences e sua relevância informacional no mercado de capitais no Brasil. **Gestão, Finanças e Contabilidade**. 4(2). Disponível em <http://revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/615/569>.

Moreno, R., J. (1997). **Contabilidad y Fiscalidad: Diferencias Entre Resultado Contable y Base Imponible en el Nuevo Impuesto Sobre Sociedades**. Sevilla, Universidad de Sevilla. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/9341/evidencia-de-utilizacion-opportunista-de-normas--contables-en-el-reconocimiento-de-pasivos-fiscales-diferidos--en-empresas-brasilenas-y-espanolas/i/pt-br>

Nakao, S. H. (2012). **A adoção de IFRS e o Legado da Conformidade Mandatória Contábil-Fiscal**. Tese (de Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade,

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/96/tde-31012014-140349/pt-br.php>

Martins, G.A., Theóphilo, C.R. (2007). **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas.

Pronunciamento técnico CPC 32, de 16 de setembro de 2009: Tributos sobre o lucro. Recuperado de [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/340\\_CPC\\_32\\_rev%2012.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/340_CPC_32_rev%2012.pdf)

Piqueiras, Tatiana M. (2010). **Relação das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (Book-tax differences) e gerenciamento de resultados no Brasil** (Dissertação de mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-07012011-112116/en.php>.

Rocha Jr., F.R., Zanoteli, E.J. (2017). Book-tax differences: síntese e tendências da produção acadêmica. **XVII USP International Conference in Accounting**. Disponível em <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/AnaisCongresso2017/ArtigosDownload/305.pdf>.

Tang, T. (2006). **The Value Relevance of Book-Tax Differences — An Empirical Study in China's Capital Market**. SSRN. Disponível em [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=897120](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=897120)

Raupp, F.M., Beuren, I.M. (2006) Metodologia de pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Bauren, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas.

Richardson, R. J. (1999). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas.

Yamada, Akihiro (2016). Does Book-Tax Difference Influence the Value Relevance of Book Income? **Empirical Evidence from Japan Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, 20 (3). Disponível em <https://ssrn.com/abstract=2615213>.

Yoon, S. W. (2008). An International Study of the Relation between Book-Tax Conformity and the Value Relevance of Earnings Components. **Journal of International Business Research**, 7(2), 31-56. Disponível em <https://www.questia.com/library/journal/1G1-202797464/an-international-study-of-the-relation-between-book-tax>

Weber, D. P. (2009). Do Analysts and Investors Fully Appreciate the Implications of Book-Tax Differences for Future Earnings. **Contemporary Accounting Research**, 26, 1175–1206. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/40591/relevancia-do-conteudo-informacional-das-book-tax-differences-para-previsao-de-resultados-futuros--evidencias-de-paises-membros-da-america-latina>

Weffort, E. F. J. (2005). **O Brasil e a Harmonização contábil Internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado**. São Paulo: Atlas. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v19n3/1415-6555-rac-19-03-00311.pdf>